

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Consulta em São Paulo

Convicto de que o PL precisa apoiar a reeleição do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, Valdemar pretende reunir os 17 deputados federais e os 19 estaduais para definir o que fazer com as pretensões do ex-ministro Ricardo Salles de ser candidato e ter uma espécie de salvo-conduto para se desfiliar a fim de concorrer por outra legenda. “Todos têm interesse na capital e vamos discutir isso. Temos que ganhar com o Nunes”, diz Valdemar, ciente de que a cidade de São Paulo é de centroesquerda.

## O tema da hora

A reforma ministerial entra em pauta a partir desta semana, como a mais vistosa flor do recesso, a começar pela troca do ministro da Justiça. Ali, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva definiu o perfil — quer alguém que se encaixe entre o combativo Flávio Dino, que deixa o cargo nos próximos dias, e o discreto ex-ministro Márcio Thomas Bastos, um conselheiro de todas as horas nos governos Lula 1 e 2 e que faleceu em 2014.

## Largaram na frente

A escolha dependerá do peso que Lula pretende dar a um ou outro. Há dois nomes considerados mais próximos desse perfil. O ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski é mais discreto. O advogado Marco Aurélio Carvalho, coordenador do grupo Prerrogativas, é combativo e próximo de Lula. E chega a esta semana considerada decisiva com apoios de movimentos sociais dos mais diversos segmentos, inclusive do movimento negro, de mulheres, artistas plásticos e até caciques do MDB.

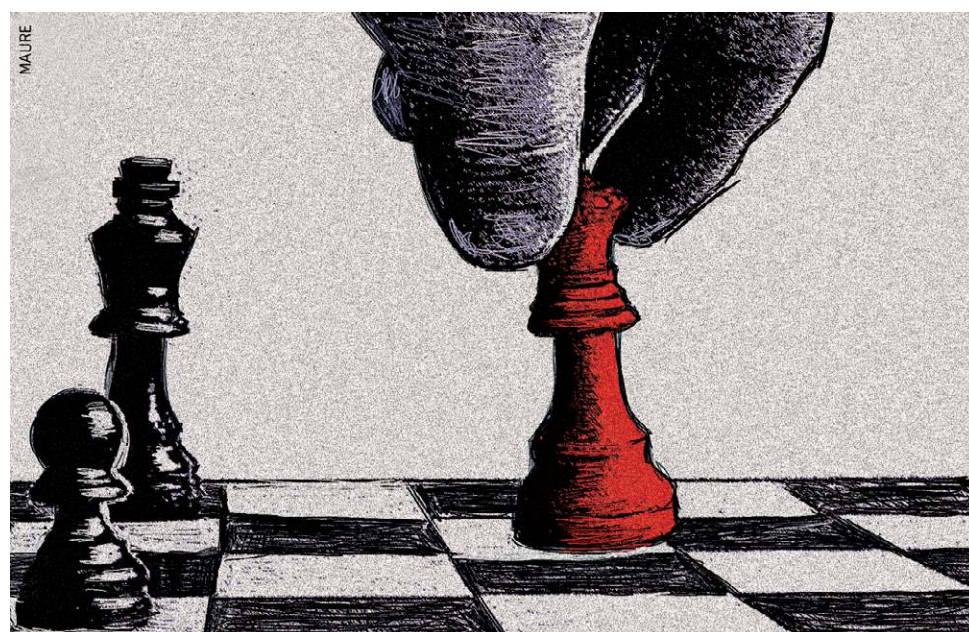
## Deixa com eles

A decisão do governo de mandar um projeto de lei para regulamentar os direitos dos trabalhadores de aplicativos de transporte, sem incluir os entregadores que circulam de moto e bicicleta, abre uma avenida para que os deputados façam essa inclusão. A contar pelo que dizem os líderes, não se pode pegar apenas um segmento deixando os outros de fora.

## “Oito de janeiro não colou em Bolsonaro”

Numa conversa com a coluna, o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, afirma que já está se preparando para as eleições deste ano e que o mundo caminha para o radicalismo de direita e de esquerda, o que “é muito ruim”. Ele avalia que “é preciso respeitar a posição dos outros, sem ofender ninguém”, mas não abrirá mão do “fenômeno” Jair Bolsonaro, “o dono dos votos”: “Ele tem o jeitão dele, que precisamos compreender, é diferente do nosso e fez um governo que obteve resultados. No governo, os ministros tinham autonomia para as nomeações, o Paulo Guedes escolheu todo o seu pessoal sem interferência de ninguém”, afirmou.

Detentor de um faro político excepcional, Valdemar considera que o quebra-quebra de 8 de janeiro “não colou” na imagem do ex-presidente. “Basta ver como ele é recebido aonde vai. É um crime falar em golpe. Tanta gente presa. Como é possível dar 17 anos de prisão para um sujeito que estava com um pedaço de pau na mão. Tem que ser punido, mas 17 anos? Merecia punição, dois, três anos. 17 anos é muito”, avaliou, ao anunciar que, amanhã, estará recolhido tratando dos temas relativos à campanha eleitoral.



## CURTIDAS

**Eu sou você amanhã/** O governo brasileiro acompanhará as eleições nos Estados Unidos com uma lupa. É que, entre os ministros de Lula, muita gente está convicta de que, se a economia não reagir a contento no prazo de um ano e meio, o discurso de defesa da democracia dividirá o espaço de carro-chefe com a retomada de programas sociais.

Google Brasil/Divulgação



**A vez delas I/** O fato de a primeira-dama, Janja Lula da Silva (foto), ter sido a voz ativa contra a Garantia da Lei e da Ordem (GLO), conforme relata o prefeito de Araraquara, Edinho Silva, em seu livro, já deu à esposa de Lula lugar de destaque na solenidade desta segunda-feira, para marcar o 8 de janeiro. No governo, só não se sabe ainda se ela será candidata no futuro próximo. Em tempo: só poderá concorrer, se o petista não for candidato.

**A vez delas II/** Michele Bolsonaro, por sua vez, tem carta branca de Valdemar da Costa Neto para ser candidata ao que e onde quiser. E terá tempo de sobra para decidir. “Ela tem mais de dois anos para avaliar. Este ano, já se colocou à disposição para ajudar na filiação ao partido.”

**Nacional versus local/** O governador do DF, Ibaneis Rocha, é do MDB, partido que hoje faz parte do governo Lula. Logo, o PL não tem compromisso em apoiá-lo para o Senado no futuro próximo. E só vai discutir esse tema lá na frente.



## Governo monitora grupos

Na internet, bolsonaristas organizam atos pelo país, inclusive na capital. A principal preocupação é com o risco de bloqueio de estradas

» RENATO SOUZA

Amanhã, 8 de janeiro, quando completa-se um ano do fatídico dia em que extremistas invadiram as sedes dos Três Poderes, em Brasília, direita e esquerda devem sair às ruas, em um país que continua dividido e extremamente polarizado. Na internet, grupos bolsonaristas organizam atos pelo país, inclusive na capital federal. Ainda não se sabe qual a amplitude real das mobilizações. No entanto, o governo monitora as movimentações para garantir que os atentados que deixaram o país perplexo no começo do ano passado não ocorram novamente.

A principal preocupação é com o risco de bloqueio de estradas. Nas redes sociais, caminhoneiros independentes convocam seus pares para atos em rodovias federais, a fim de bloquear o fluxo de veículos. Até o momento, integrantes do Ministério da Justiça avaliam que não existe motivo de preocupação, mas não descartam a possibilidade de protestos isolados que podem gerar transtornos em diversos estados. Ao mesmo tempo, grupos de movimentos sociais também planejam a realização de atos, em prol da democracia.

O temor é de que ocorram hostilidades entre os dois grupos. Os movimentos de esquerda pretendem se mobilizar em locais que foram ocupados pela direita radical durante a gestão

do ex-presidente Jair Bolsonaro, como a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, e a Orla de Copacabana, no Rio de Janeiro, e a Avenida Paulista, em São Paulo. Cerca de 100 integrantes de movimentos sociais diversos foram convidados para participar da cerimônia que ocorrerá no Senado, nesta segunda-feira, às 14h. O evento vai reunir autoridades dos Três Poderes.

A maior atenção é, novamente, com a Esplanada. Os acessos à região devem começar a ser fechados hoje, um dia antes do evento. Desta vez, as forças de segurança de Brasília, como a Polícia Militar e o Departamento de Trânsito, vão ficar de olho na entrada incomum de veículos. Em janeiro do ano passado, caminhões e ônibus vieram de diversos estados, como Santa Catarina, Pará e Mato Grosso, para participação nos atos, seja levando manifestantes até o acampamento que estava montado no Quartel-General do Exército, seja tentando acessar a Esplanada.

A professora Vera Chemim, especialista em direito constitucional, afirma que, independentemente do 8 de janeiro, “o país continua dividido do ponto de vista político-ideológico”.

“Com uma diferença: aquela polarização tornou-se sutil, cautelosa, sobretudo no que se refere à direita brasileira, que se limita a exteriorizar as suas posições por meio dos seus representantes políticos e alguns influenciadores”, diz.

Evandro Eboili/CB/D.A Press



A comunicação entre extremistas ocorre especialmente em apps com criptografia ponta a ponta, como o Telegram

Para a especialista, no entanto, não existe risco, atualmente, de outra depredação, pois naquele momento, os participantes do atentado estavam atuando de maneira desordenada, e não seriam capazes de estabelecer uma tomada de poder.

“É possível afirmar que se tratava de uma multidão sem qualquer propósito racional e fora de controle que extrapolou todos os limites de uma sociedade civilizada”, ressalta.

## Festa da Selma

A Polícia Federal (PF) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) também monitoram os riscos de eventuais atos extremistas. A reportagem do **Correio** verificou que mensagens compartilhadas nas redes sociais, assim como perfis, começaram, nos últimos dias, a mencionar o codinome “Festa da Selma”, que há 12 meses foi usado como código para chamar extremistas até Brasília. O termo, identificado pela PF,

é citado no inquérito que corre no Supremo Tribunal Federal (STF) para apurar a dinâmica dos atentados. As comunicações desses grupos ocorrem especialmente em aplicativos de mensagens com criptografia ponta a ponta, como o Telegram. No entanto, neste ano, não devem contar com financiadores, justamente em razão das consequências do atentado em investigação — mais de mil pessoas foram presas nos dias seguintes às depredações.

## Como será cerimônia do 8/1

O ato para marcar o primeiro ano dos ataques antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, convocada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, será realizado amanhã no Salão Negro do Congresso. O evento contará com a presença de cerca de 500 convidados, incluindo ministros do governo, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), parlamentares, governadores e outras autoridades.

A cerimônia, originalmente, seria batizada de Democracia Restaurada, mas o nome provocou insatisfação entre congressistas. Lula, então, rebateu o ato como Democracia Inabalada, slogan que o STF havia utilizado em uma campanha institucional de 2023. O ato Democracia Inabalada está previsto para começar às 15h.

Além de Lula, estão previstos discursos de Luís Roberto Barroso, presidente do STF; Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE); Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados; Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado e do Congresso; e Fátima Bezerra (PT), governadora do Rio Grande do Norte — que vai discursar na condição de representante dos Executivos estaduais.